

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Percebendo a música, vivenciando a dança no método *O Passo*

 *Thaís Felizardo Resende**

Resumo: Este relato de experiência apresenta um recorte da oferta de oficinas de formação continuada aos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, na Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, no ano de 2014. O presente trabalho traz como eixos norteadores a ludicidade, o Método *O Passo* e a relação com o corpo/dança. A experiência propõe tornar o espaço escolar um lugar mais atrativo, com o desenvolvimento de aulas mais encantadoras, e, promovendo deleite aos discentes e aos docentes, com eficácia. Utilizando o método *O Passo*, o trabalho busca inserir na prática o corpo/dança de modo consciente, indissociável e possível, na ludicidade, para além de qualquer disciplina escolar.

Palavras-chave: Ludicidade. Método *O Passo*. Formação continuada. Dança. Corpo.

* *Thaís Felizardo Resende* é graduada em Dança pelo Instituto Federal de Brasília (2015), em Educação Artística (2001) pela Faculdade Dulcina de Moraes, e pós-graduada em Teatro Educação por esta mesma faculdade. Professora da Secretaria de Estado de Educação do DF. Atua com formação continuada de professores na Oficina Pedagógica de Ceilândia, e como contadora de histórias. Contato: thaisfelizardo@uol.com.br.

É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.

(Theodore Roosevelt)

Este texto trata da troca de experiências pessoais e vivências, na Oficina Pedagógica de Ceilândia – DF. Os participantes são: professores/coordenadores, monitores, atuantes na rede pública de ensino, e professores de escolas conveniadas, que buscam solidificar o trabalho da dança no sistema educacional, agregando o corpo, a música e a dança em busca de metodologias variadas. A iniciativa surgiu depois que ingressei na 2ª graduação, fazendo faculdade de dança oferecida pelo Instituto Federal Brasília – IFB. No decorrer do 2º semestre de 2014, tive contato com a disciplina Elementos da Música, na qual conheci o método *O Passo*, desenvolvido pelo professor Lucas Ciavatta¹. Neste método, o indivíduo é convidado a conhecer melhor seu corpo e a construir seu esquema corporal de modo consciente.

Diante da necessidade de se ampliar o ensino da dança nas escolas e motivada pelo estudo acadêmico, o trabalho desenvolvido propôs o enriquecimento da prática docente, promovendo o estudo, a reflexão e a troca de experiências entre profissionais da educação. Os profissionais que buscaram a formação tinham interesse em conhecer a dança e método *O Passo* como mais uma ferramenta palpável e viável, para ser abordada na educação, no processo de ensino-aprendizagem.

O foco foi priorizar a dança por meio do movimento consciente, tendo como base a marcação do tempo utilizada no método *O Passo*. O intuito era mostrar que é possível fazer um trabalho formador e transformador, dentro do ensino da dança, que valorize sons e movimentos que possam reverberar de, e, em cada um, proporcionando uma construção coletiva na formação do professor como ser musical e dançante.

A oficina temática “Percebendo a Música, vivenciando a dança na escola” viabilizou a construção de uma concepção de aprendizagem crítica, significativa e consciente para o ensino da dança, buscando incentivar a consciência corporal desde a infância até a fase adulta. A oficina proporcionou a aproximação entre a linguagem da dança e o ambiente escolar, reforçando a importância desta relação.

Por meio do método *O Passo*, foi valorizada a expressão de movimentos presentes no dia a dia e desmistificou a ideia de que a dança é somente para alguns. Na vivência da oficina, a dança envolve a todos e manifesta-se como uma disciplina viável, com papel importante dentro do ambiente escolar e que contribui para a aprendizagem atrativa, significativa e lúdica, fomentando a socialização entre os envolvidos. Para Ciavatta,

o corpo não é só um acessório da mente. Ele é uma unidade autônoma de construção do conhecimento. Você tem que passar pelo corpo primeiro para compreender. O que a criança e os professores fazem é se aproximar da música através do movimento. Quem ensina para você é o seu próprio corpo. (2003, p.156).

O trabalho buscou mesclar o método *O Passo*, o corpo, a música e a dança de maneira lúdica, criativa e espontânea. Os

participantes dançaram e criaram coreografias, envolvidos pelo próprio fazer, o que gerou uma repercussão no seu trabalho pedagógico.

A proposta foi encaminhada à Gerência Educação Básica – GEB, atualmente chamada Unidade de Ensino Básico – UNIEB, para apreciação e aprovação. As inscrições foram realizadas na própria Oficina Pedagógica de Ceilândia, havendo dezessete inscritos para quinze vagas, porém todos os interessados foram contemplados. Aconteceram três encontros, às terças-feiras, no período noturno, e, apesar de não ser horário de coordenação da grande maioria dos cursistas, foi um horário bem aceito, pois todos puderam participar; independentemente da coordenação ou regência de classe.

As aulas foram temáticas e desenvolvidas por meio de atividades participativas, exposições teóricas, vivências, experiências, leituras e jogos com foco no método *O Passo* (binário/ternário/quaternário); a fim de trabalhar o movimento de maneira lúdica, utilizando diferentes recursos e técnicas, com vistas ao pleno alcance dos objetivos apresentados.

Nas aulas foram abordados assuntos relevantes, tais como: a importância da dança dentro do processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva do desenvolvimento do movimento consciente; a escuta atenta (metrônomo, marcação, tempo e ritmo); a expressão e a compreensão da dança em vários contextos históricos, remetendo e respeitando o repertório corporal e musical de cada um; a apreciação, a criação e o fazer na dança; os elementos da composição coreográfica, tendo como base o método *O Passo*; a criação e a apresentação de uma composição coreográfica.

Durante a formação, os cursistas apresentaram feedback das aulas oferecidas aos alunos: a construção de jogos/dinâmicas que possibilitaram a dança nas escolas, a realização de estudos de textos e as pesquisas. Apresentaram também trabalhos em grupo sobre o método *O Passo*, os compassos binário, ternário e quaternário, de maneira lúdica e criativa.

Por meio da oficina temática “Percebendo a música, vivenciando a dança na escola”, os profissionais tiveram a oportunidade de enriquecer sua prática docente e viram o trabalho de modo positivo. Conforme relatos e vivências, a oficina possibilitou, também, o resgate corporal dos próprios participantes.

Trabalho com cursos/oficinas para os profissionais da educação desde 2005, e, ministrar a oficina em 2015 me fez perceber a presença comum de profissionais que conhecem pouco ou desconhecem o próprio corpo, e que apresentam dificuldades rítmicas e de coordenação motora, porque não trabalham com o corpo em sala de aula. Há também uma parcela que acredita na dissociação entre corpo e mente dentro ou fora da unidade escolar.

Nesse sentido, o espaço da formação continuada ficou privilegiado, pois foram realizadas reflexões, trocas, construções e reconstruções de pensamentos, além de novas vivências. Apesar de pouco tempo, foram pesquisadas, repensadas e ressignificadas várias atividades utilizando o método *O Passo*. Ao participarem das sugestões práticas dadas durante as aulas, os professores resgataram sua memória corporal e suas “sensações musculares”. Os professores tiveram oportunidade de desenvolver movimentos, executar danças, em relação ao contexto cultural e musical no qual eles estavam inseridos e alguns não tinham consciência.

Segundo Lucas Ciavatta, a gente não ensina o passo, a gente ensina a música e usa o passo para que a pessoa possa entender, ritmicamente, a música (1997, apud ARTAXO, 2013, p. 49). No caso da oficina, podíamos parafrasear o autor dizendo: aqui não ensinamos o método *O Passo*, damos “pistas” do que seu próprio corpo já tem para entender o ritmo, o som e essencialmente a dança. Com isso os professores conseguiram reconhecer a dança como veículo de expressão, comunicação humana e cultural, fundamental para sua prática na área educacional.

No trabalho de investigação, foi observado que, por meio do lúdico, os professores entraram em contato direto com a música e o corpo. E tiveram maior conhecimento do estudo acerca das sensações conscientes do movimento corporal, dentro e fora do contexto musical.

O desenvolvimento do esquema corporal permite ao indivíduo explorar com seu corpo o espaço e o tempo, e, num movimento semelhante, a exploração do espaço e do tempo leva o indivíduo a melhor conhecer seu corpo e a construir seu esquema corporal. (CIAVATTA, 2003, p. 66)

Por tratar-se de atividades simples e propostas variadas, os profissionais se envolveram com o método e deram novos significados ao corpo e à dança. A formação propôs atividades em que o adulto conseguiu entrar em contato com a técnica/método aprendido, lançando mão do seu processo criativo.

Com as oficinas oferecidas à noite para um grupo de profissionais que já vinham de uma jornada árdua durante todo o dia, foram apresentadas propostas e dinâmicas variadas a fim de reter o máximo de atenção e aproveitamento do conteúdo. As respostas para esta abordagem foram surpreendentes; pois, conforme aparece na maioria dos relatos, o tempo passava “voando” e sempre houve um “gostinho de quero mais”. Os participantes criaram, recriaram e refletiram sobre o seu fazer dentro e fora da sala de aula, rompendo assim com a ideia da repetição sem fundamentação. Vale lembrar que:

nosso cérebro mostra-se um órgão que conserva nossa experiência anterior e facilita a sua reprodução. Ao lado da conservação da experiência anterior, o cérebro possui ainda outra função não menos importante. Além da atividade reprodutiva, é fácil notar no comportamento humano outro gênero da atividade, mais precisamente, a combinatória ou criadora (VIGOTSKI, 2014, p. 2).

Desse modo, foi verificada a ressignificação de muitas atividades sugeridas. Os participantes perceberam na prática o valor das sugestões/informações dadas no decorrer das oficinas. Apesar do pouco tempo dos encontros, foi estabelecido um

espaço para que os professores, a partir de estímulos, desenvolvessem atividades criadas por eles. Deste modo, apreendiam o quão rico era o momento em que eles, como discentes, deixavam a criatividade e a ludicidade reverberarem no corpo.

Determinados participantes mencionaram o quanto foi e é importante vivenciar a dança com conexão, completude e de modo consciente. Com os encontros, eles puderam observar que é possível aprender por meio do corpo e que, apesar da sala de aula não ser um espaço específico para dança, esta pode ser inserida aos poucos no espaço existente.

Para Strazzacappa, no trabalho em sala, a tarefa dos professores é a de ajudar os participantes a desenvolver essa capacidade de observarem a si mesmos (2012, p.127). Neste sentido, houve relato de professores que afirmaram que as atividades faziam com que ele se sentisse melhor, mais consciente, vivo e pertencente. Alguns fizeram descobertas de ganhos e/ou perdas da infância, pois sentiram a informação reverberar no corpo com a consciência da própria existência.

Os relatos de professores demonstraram o quanto o corpo carrega carimbos, registros e informações ao longo da vida, e o quanto isso pode acrescentar ou limitar o indivíduo no processo de ensino-aprendizagem. Um professor relatou que a lembrança de passos realizados na infância e/ou adolescência o ajudou na criação/execução de determinado aprendizado. Outro professor observou que a proibição dos pais em escutar músicas ou dançar foi fator dificultador para algumas atividades.

Durante a formação, foram quebrados paradigmas tais como: “não posso dançar porque meu espaço não permite”, “não posso executar determinado passo porque não sei dançar”. Os professores tiveram a oportunidade de mostrar seu potencial criativo e lúdico apesar das limitações. Daí a ênfase em se buscar atividades tendo os envolvidos como protagonistas da sua própria aprendizagem.

Foi constatado, pelas avaliações dos professores, que o objetivo do trabalho foi atingido. Foi sugerida ainda, a ampliação da oficina para um curso de maior durabilidade, por se tratar de um trabalho que poderia ser oferecido também a um número maior de pessoas.

A oficina em questão buscou contribuir para promover reflexões relativas a postura dos docentes frente ao trabalho com a música e a dança; vivenciando e destacando a importância da consciência corporal para formação integral do ser humano, trabalhando ao mesmo tempo o método *O Passo* com criatividade, ludicidade, corpo e dança.

O espaço destinado à formação continuada propiciou, assim, a vivência e a experiência da dança na escola, reconhecendo o indivíduo como um todo, capaz de perceber a música e vivenciar a dança no processo de ensino aprendizagem. ■

Notas

¹ Lucas Ciavatta, músico formado pela UNIRIO e Mestre em Educação pela UFF, é o criador do método de educação musical *O Passo*.

Referências bibliográficas

- ARTAXO, Inês e ASSIS, Gisele. **Ritmo e Movimento**: teoria e prática. 5ª edição. São Paulo: Phorte, 2013. (Coleção Educação Física e Esportes)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília; MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade**. Brasília, 2007.
- CIAVATTA, Lucas. **O Passo**: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.
- DEMO, Pedro. **Aprender Bem/Mal**. SP: Autores Associados, 2008.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos**. SEEDF, 2014a
_____. **Currículo em movimento da Educação Básica – Anos Finais**. SEEDF, 2014b.
- HOFMANN, Angela Ariadne. Culturas, corporeidades e ludicidade. *In*: SANTAIANA, Rochele da Silva & Outros. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- MARQUES, Isabel. **A Linguagem da Dança - arte e ensino**. 1ª Edição. São Paulo: Digitexto, 2010.
- RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. Campinas, SP. Tese de Mestrado em Artes da UNICAMP, 2001.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas**: princípios e aplicações. Campinas-SP: Papyrus, 2012.
- VERDENI, Érica. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.
- VIGOTSKI, LEV S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**: livro para professores/Lev Semionovich Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.